



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O ESTUDO DE CASO AMPLIADO E SUAS SIMILITUDES COM O MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO

Lucas Fettermann Campos

lucas.fettermann@acad.pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

O presente artigo pretende apresentar as similitudes entre o estudo de caso ampliado ou “Extended Case Method” criado pelo sociólogo de chão de fábrica Michael Burawoy e o método de Marx - o materialismo histórico e dialético -, contudo antes de demonstrar esta aproximação, será exposto brevemente as principais características de cada um dos modelos. O método de Marx é baseado no materialismo de Feurbach e no idealismo de Hegel, contudo se diferencia de ambos. Marx parte da matéria, diferente da ciência lógica de Hegel que parte do plano abstrato (ideia), com isso o princípio da dialética é invertido, Marx parte do plano real e retoma ao plano abstrato. Para este método a teoria jamais pode se separar da prática, a práxis é tida como uma “unidade indissolúvel” (Sánchez Vásquez, 2007), pois o pesquisador durante o trabalho de campo deverá reoxigenar as categorias Marxianas. Já o método de pesquisa proposto por Burawoy é baseado em um novo modelo de ciência que o próprio propõe – a ciência reflexiva – ambos (método e modelo de ciência) se dialogam e partem de mesmo princípio, se opõem a ciência positiva, não separando o sujeito de investigação do objeto a ser investigado, apenas reconhece a coexistência do antagonismo. O estudo de caso ampliado, parte do contexto, o observador é também um participante do *campo*, mas durante a pesquisa deverá dialogar os acontecimentos com a teoria, a fim de garantir um estudo coerente com o tema pesquisado. Assim como para Burawoy, e para Marx o seu objeto de pesquisa é tido como um sujeito de investigação, pois o ser humano através do processo de trabalho ao conhecer o mundo se transforma, e ao transforma-lo, transforma a si mesmo (Marx, 2013). Ambos em seus métodos colocam a teoria como fundamental e as dialogam com os acontecimentos. Burawoy segue o mesmo princípio do método de Marx, a partir das lentes de Wright Mills, o movimento micro-macro e macro-micro, assim como o universal-particular e o particular-universal utilizado pelos marxianos. Porém a questão teoria-prática, defendida e identificada como fundamental pelos marxianos, do mesmo modo algumas categorias como consciência Burawoy não utiliza, porém defende que durante a pesquisa ocorra uma intervenção, processo, estruturação e reconstrução, aproximando o método estudo de caso ampliado do materialismo histórico e dialético.

Palavras chaves

(Estudo de caso ampliado; Práxis; Materialismo histórico e dialético)

ABSTRACT

The present article intends to present the similarities between the Extended Case Method developed by the floor sociologist Michael Burawoy and Marx's method - historical and dialectical materialism - but before demonstrating this approach, it will be exposed briefly the main characteristics of each of the models. Marx's method is based on Feurbach's materialism and Hegel's idealism, yet it differs from both. Marx departs from matter, different from Hegel's logical science, which starts from the abstract plane (idea), with which the principle of dialectics is inverted, Marx departs from the real plane and returns to the abstract plane. For



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

this method, the theory can never be separated from practice, praxis is considered as an "indissoluble unity" (Sánchez Vásquez, 2007), because the researcher during the fieldwork should reoxygenate the Marxian categories. Already the research method proposed by Burawoy is based on a new model of science that proposes itself - reflective science - both (method and model of science) dialogue and start from the same principle, oppose positive science, not separating the subject of investigation of the object to be investigated, only recognizes the coexistence of antagonism. The extended case study, part of the context, the observer is also a participant in the field, but during the research should dialogue the events with the theory, in order to ensure a study consistent with the researched topic. As for Burawoy, and for Marx, his object of research is regarded as a subject of inquiry, for the human being through the process of work in knowing the world is transformed, and in transforming it, he transforms himself (Marx, 2013). Both in their methods put theory as fundamental and dialogue with events. Burawoy follows the same principle of Marx's method, from the lens of Wright Mills, the micro-macro and macro-micro movement, as well as the universal-particular and the particular-universal used by the Marxians. However, the theory-practice question, defended and identified as fundamental by the Marxians, likewise some categories such as Burawoy consciousness does not use, but argues that during the investigation an intervention, process, structuring and reconstruction occurs, approaching the extended case study method of historical and dialectical materialism.

Keywords

(Extend Case Method; Praxis; Historical and dialectical materialism)

I. Introdução

Atualmente nas Ciências sociais, sobre a influência das duas grandes escolas estadunidenses de sociologia (Harvard e Chicago), ocorre uma divisão entre estrutura e ação, que resultaram na ruptura entre teoria e metodologia. Na etnografia, sobre a influência da escola de Chicago, desconsidera a teoria – está colocada como uma noção *a priori*, na qual o pesquisador deveria se desfazer, pois poderia alterar o processo (Burawoy, 2014). Esta maneira de fazer etnografia, onde são realizadas generalizações, a partir de micro-relações descontextualizadas das macrosituações, se tornou hegemônica, tanto na antropologia como na sociologia.

Com isso a etnografia, esteve muito distante do materialismo histórico e dialético, para este não só a prática é tida como fundamental, como também a teoria – esta é recorrida compulsoriamente, mas sempre é retomado o ponto inicial da realidade (NETTO, 1994).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Assim é realizado um movimento dialético onde a prática e a teoria se associam de maneira *intima e indissolúvel* (LENIN, 1913, p. 102 *apud* LOWY, 1978, p.20).

Contudo, Burawoy (2014) foi capaz de apresentar uma alternativa à etnografia tradicional, a partir do estudo de caso detalhado de Van Velsen (1987) da escola de Manchester, ao colocar a teoria como fundamental para etnografia no estudo de caso ampliado, pois somente com a fundamentação teórica são detectados os impactos das forças externas que resultam em modificações nas microrelações entre os sujeitos de investigação.

A partir destes pontos colocados acima, coloco como problema de investigação enraizado na seguinte questão:

1. Em que medida, o estudo de caso ampliado, rompe com os princípios estabelecidos pelo modelo hegemônico da etnografia, ligado a Escola de Chicago, que ao estabelecer uma ruptura entre teoria e prática, está enraizada na ciência positiva?
2. Quais as características fundamentais do estudo de caso ampliado e sua relação com o materialismo histórico e dialético, identificando as semelhanças e diferenças destes dois modelos
3. A partir deste estudo é possível romper com os princípios da ciência positiva, baseados em 4R's que influenciam pesquisas tanto quantitativos como qualitativas, desconsiderando a importância da teoria e estabelecendo uma ruptura entre sujeito e objeto?

Tendo como principal objetivo:

Analisar as características fundamentais do estudo de caso ampliado e sua relação com o materialismo histórico e dialético, identificando a etnografia reflexiva como uma alternativa ao modelo hegemônico da etnografia, ligado a Escola de Chicago que estabeleceu uma ruptura entre prática e teoria, enraizada na Ciência Positiva.

Na tentativa de alcançar este objetivo, este trabalho será dividido em três partes. Na primeira serão apresentadas as diferenças entre a etnografia positivista da Escola de Chicago e a etnografia reflexiva do estudo de caso ampliado. No segundo momento serão apresentadas as principais semelhanças entre o materialismo histórico e dialético e o estudo de caso ampliado, a partir das quatro categorias essenciais do método de Marx: matéria, consciência, prática



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

social e totalidade. Por fim serão colocados os desafios de romper com a ciência positiva que utiliza o pressuposto da neutralidade para expandir a visão de determinada classe dentro das ciências sociais.

II. A etnografía em disputa

Diferente de outras metodologias das ciências sociais, a etnografia desde seu surgimento é um campo em disputa, para antropologia, o marco fundador foi Malinowski, já para sociologia ocorreu na década de 1920, através da escola de etnografia urbana de Chicagoⁱ (HAGUETE, 1992). Contudo, estas duas disciplinas neste período, possuíam uma distinção epistemológica fundamental. Enquanto a antropologia, buscava compreender a estrutura e o funcionamento de determinada sociedade (principalmente as chamadas sociedades primitivas durante este período), a partir do significado das regras e valores. A sociologia, sobre a influência da fenomenologia, buscava compreender o “sentido da ação dos indivíduos” (HAGUETE, 1992, p.63), pois estes ao definirem os sentidos, estariam também, definindo a organização da própria sociedade.

Apesar destas distinções epistemológicas – a primeira voltada para estrutura da sociedade, enquanto a segunda voltada para ação dos indivíduosⁱⁱ - a maneira do fazer etnográfico era igual, mesmo com algumas pequenas distinções, principalmente no que se refere a relação sujeito de investigação. Ambas tinham uma teoria fundamentada, a partir das observações realizadas em campo, onde as categorias eram obtidas pelos dados, qualquer noção à priori – inclusive a teoria – poderiam influenciar no processo de coleta de dados.

Desta maneira, realizavam o *modo industrial de fazer ciência* (MILLS, 1978, apud BURAWOY, 2014), baseado nos princípios da ciência positiva, onde a concepção é separada da execução. O sujeito responsável pela pesquisa neste modelo deverá cumprir duas questões principais: a objetividade e a comparação. A garantia do primeiro (objetividade) ocorre pela distância entre quem faz a pesquisa e o sujeito de investigação, já para alcançar o segundo (comparação) são isolados os contextos e desconsideradas as relações macroestruturais, para que possam ser realizadas comparações extremas (BURAWOY, 2014).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Assim como em pesquisas quantitativasⁱⁱⁱ de natureza positivista, este modelo de pesquisa é baseado em quatro R's (reatividade, regularidade, reaplicabilidade e representatividade) que fundamentam o fazer etnográfico do pesquisador. Apesar da menor rigidez, onde não é utilizado um instrumento fixo para investigação como um roteiro ou questionário (HAGUETE, 1992), o sujeito responsável pela pesquisa utiliza como *modus operandi* durante a sua investigação a lógica da ciência positiva, para garantir sua cientificidade.

Com isso, realizará procedimentos muitas vezes utilizados em pesquisas quantitativas, para buscar a *regularidade* realiza uma pesquisa padronizada seguindo um modelo já realizado por outros pesquisadores^{iv}, bem como nas situações de campo, realiza suas ações de maneira idêntica, não sendo relevante a subjetividade do sujeito de investigação.

Para isso é necessário utilizar estímulos neutros e uniformes, onde o responsável pela investigação faz uso da *reatividade*. Assim como da *representatividade* do grupo escolhido, como se pudesse controlar a amostra de sujeitos que participaram da pesquisa em uma etnografia. Contudo, para ciência positiva, toda pesquisa poderá perder sua cientificidade, mesmo que o tenha realizado todos os três R's anteriores, caso não realize o controle das questões externas. Ou seja, é necessário garantir a reaplicabilidade como se o responsável pela fosse capaz de controlar os sujeitos de investigação, assim como ocorrem nas ciências naturais (LÖWY, 2016).

Já o Estudo de Caso Ampliado é uma resposta a etnografia fundamentada por princípios positivista da Escola de Etnografia Urbana de Chicago, onde as teorias já produzidas por outros pesquisadores são desconsideradas, durante a realização da pesquisa.

Sob à lente de Mills (1978, p.79), estes estudos podem ser chamados de “empirismo abstrato”, conforme abaixo:

Entre os empiristas abstratos há uma tendência recente de prefaciare os estudos empíricos com um capítulo ou dois, nos quais resumem a “a literatura do problema”. É, sem dúvida, um bom indicio e, creio em parte uma reação as críticas feitas pelas disciplinas sociais vigentes. Mas na prática esse trabalho com frequência é feito depois de recolhidos os dados e “elaborados”.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Com isso, não existem categorias *à priori* do sujeito responsável pela pesquisa, as categorias para análise são obtidas, apenas por dados, estes após a pesquisa são relacionadas com as teorias, desta maneira não é realizada nenhuma contribuição para o pensamento científico, pois um fenômeno só pode ser aprofundado a partir de uma teoria.

Contudo, é garantida a neutralidade do pesquisador, com a retirada de sua visão de mundo, como se houvesse essa possibilidade nas ciências sociais do sujeito que realiza determinada pesquisa, desconsiderar seus hábitos, crenças, costumes e valores.

Como fazer uma etnografia sem os princípios da ciência positiva que garantem a cientificidade, a partir das pesquisas realizadas pelas ciências naturais, onde o sujeito de investigação é tido como um objeto de estudo? O Estudo de Caso Ampliado busca contribuir com este modelo alternativo, baseado nos princípios da ciência reflexiva.

Este modelo de fazer etnografia, possui características do *modo artesanal de ciência* (MILLS, 1978, apud BURAWOY, 2015), onde a teoria é tida como pré-condição da prática, baseado nos princípios da ciência reflexiva, ocorrendo uma relação dialética entre sujeito e objeto, onde o sujeito responsável pela investigação reconhece seu antagonismo, bem como os efeitos de sua pesquisa, não só para o grupo social pesquisado, como também para ciência.

Se as pesquisas etnográficas de natureza positivista, possui 4's, o Estudo de Caso Ampliado, também possui quatro princípios (intervenção, processo, estruturação e reconstrução), que ocorrem durante a pesquisa, porém negligenciados pelo modo de ciência industrial.

No momento em que o responsável pela investigação se insere no local de estudo, já está realizando uma *intervenção* com o sujeito de investigação, sendo algo inevitável – inerente a pesquisa. Contudo, para ciência positiva é algo que deve ser controlado, enquanto que para ciência reflexiva se trata de uma virtude a ser explorada.

No Estudo de Caso o sujeito responsável pela investigação, realiza um *processo* de associação do conhecimento local de determinadas situações ocorridas no campo, com o processo social. Não pode isolar os fenômenos de seus contextos. Desta maneira as



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

macroestruturas deverão ser relacionadas com a própria dinâmica das microrrelações encontradas, realizando assim a *estruturacão*.

Durante a pesquisa deve estar constantemente, relacionando as situações diárias com a teoria na qual fundamentou determinado, pois o objetivo da ciência reflexiva não é apenas apresentar um novo fenômeno, a partir de um caso isolado, mas reconstruir a teoria que o embasou para esta pesquisa. Neste processo de *reconstrução*, as teorias são purificadas e renovadas com novas questões, porém os aspectos centrais da teoria permanecem.

Assim o pesquisador não poderá desconsiderar o contexto, bem como os processos históricos de determinado local de pesquisa. Reconhece suas limitações, como os efeitos do poder enquanto sujeito responsável pela pesquisa, mas não desconsidera sua visão de mundo e seus conhecimentos anteriores de determinadas situações.

III. As características comuns entre o Estudo de Caso Ampliado e o Materialismo Histórico e Dialético

É necessário analisar as similitudes entre Estudo de Caso Ampliado e Materialismo Histórico e Dialético? Se o primeiro trata-se de uma metodologia e o segundo de um método? Coloco como fundamental a realização de uma pesquisa coerente, onde metodologia e método possuem as mesmas visões de mundo.

Como colocado anteriormente é nítida a diferença entre o estudo de caso ampliado e a etnografia da escola de Chicago, para a primeiro o pesquisador é um arqueólogo social, já para última trata-se de um agente de Estado.

O desafio desta parte é compreender como uma metodologia que durante anos esteve afastada de pesquisas ligadas ao materialismo histórica e dialético – a etnografia – com as contribuições de Burawoy (2014) pode ser um instrumento metodológico utilizadas em pesquisas marxianas, para isso será verificada suas similitudes.

No método de Marx, o pesquisador parte da realidade material que é tomada como dada, após realiza o processo de abstração “recurso indispensável para o pesquisador” para produzir considerações mais simples, ao final retoma a matéria (NETTO, 2011, pp.42-44).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Já no Estudo de Caso Ampliado, o pesquisador parte do contexto, contudo é a teoria que irá fundamentar sua análise (BURAWOY, 2014), assim encontramos a primeira similitude fundamental. Pois, de acordo, com base metódica de Marx, não é somente a teoria (abstração) tida como fundamental, nem somente a prática (a realidade), ambas são tidos como uma unidade indissolúvel (VÁZQUEZ, 2011, p. 39), diferente da visão revisionista de Bernstein que coloca apenas a prática como fundamental, Lenin a partir de sua leitura de Marx se contrapõem a esta visão reformista e retoma Marx para estabelecer o princípio da *práxis revolucionária*, que está relacionado com a *práxis criadora*, onde o trabalho é tido como a única atividade, capaz de transformar o ser social, no momento em que realiza sua mediação com a natureza, neste momento o ser social transforma o mundo e a si mesmo (MARX, 2013, p. 548).

Esta questão pode ser verificada, também nas palavras do próprio Marx:

Como criador de valores de uso, como trabalho útil, o trabalho é, assim, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas sociais, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana. (MARX, 2013, p.167)

Como recurso pedagógica serão apresentadas as similitudes de quatro categorias essências do método, iniciando pela *matéria* (esta já mencionado anteriormente sua similitude), esta é tida como um “sistema concreto” (TRIVIÑOS, 2009) que possui partes e elementos que formam sua unidade e está inserida num sistema mais amplo. Contudo, a própria matéria pode sofrer transformações que ocorrem com a participação consciente dos sujeitos, quando estes(as) compreendem a realidade objetiva^v.

Se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem de cabeça para baixo como numa câmara escura, este fenômeno resulta do seu processo histórico de vida, da mesma forma como a inversão dos objetos na retina resulta de seu processo de vida imediatamente físico. Totalmente ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu à terra, aqui se eleva da terra ao céu. Quer dizer, não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco dos homens pensados, imaginados e representados para, a partir daí, chegar aos homens de carne e osso; parte-se dos homens realmente ativos e, a partir de seu processo de vida real, expõe-se também o



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

desenvolvimento dos reflexos ideológicos e dos ecos desse processo de vida. (MARX e ENGELS, 2015, p.94)

Neste processo, encontramos a segunda categoria essencial – a consciência – ela reflete é a propriedade da matéria responsável por refletir sobre a realidade, ou seja, ela não existe sem a matéria, pois não somos capazes de refletir sobre algo que não conhecemos – “Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (MARX, 2015, p.94). O reconhecimento dos efeitos do poder do Estudo de Caso Ampliado, onde pode ocorrer o silenciamento e a dominação dos sujeitos de investigação, a partir do envolvimento do pesquisador é a segunda similitude.

A terceira categoria - prática social - é o resultado da mediação entre consciência e matéria, a partir disso os sujeitos são capazes de transformarem a realidade concreta, onde a prática social e a prática individual estão intimamente interligadas (TRIVIÑOS, 2009). Percebe-se que a prática social resulta da unidade indissolúvel entre a teoria e a prática (VÁZQUEZ, 2011) e a própria concepção de *prática social* que possuímos poderá se modificar. Esta terceira similitude está fundamentada na primeira onde o pesquisador parte do contexto, porém é necessário da teoria para fundamentar os processos de sua pesquisa.

Por último, o grande desafio de apresentar a categoria que distingue o método de Marx, para o método da ciência burguesa é a categoria totalidade (LUKÁCS, 2016).

Não é o predomínio de motivos econômicos na explicação da história que distingue de maneira decisiva o marxismo da ciência burguesa, mas o ponto de vista da totalidade. A categoria da totalidade, o domínio universal e determinante do todo sobre as partes constituem a essência do método que Marx recebeu de Hegel e transformou de maneira original no fundamento de uma ciência inteiramente nova. [...] A ciência proletária é revolucionária não somente pelo fato de contrapor à sociedade burguesa conteúdos revolucionários, mas, em primeiro lugar, devido à essência revolucionária do seu método. O domínio da categoria da totalidade é o portador do princípio revolucionário na ciência. (LUKÁCS, 2016, pp.106-107).

Esta categoria propicia um *movimento continuo* entre o *todo* e as *partes* (LÖWY e NAÏR, 2009), o sistema do capital é o todo– sistema mais amplo – e o fenômeno pesquisado são as partes – faz parte dos “elementos”. É a partir da estrutura globalizante do sistema



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

societal que encontramos as explicações externas, mas apenas estas não bastam para uma explicação dialética da realidade, é necessário também a constituição interna do fenômeno.

Durante este processo de “movimento contínuo” que ocorrem as transformações das partes, não está isolada do mundo, poderá sofrer mudanças de acordo com sua mediação com o sistema do capital, este também poderá modificar sua aparência, contudo sua essência permanecera, como exemplo o sistema do capital defendia a livre concorrência no século XIX, hoje o monopólio é uma de suas principais características, ocorreu uma mudança na *aparência* deste fenômeno, mas sua *essência* a divisão hierárquica do trabalho permanece (BRAVERMAN, 1987). Da mesma maneira ocorre no Estudo de Caso Ampliado, onde durante a análise são consideradas, não só as micro relações como as macro situações, desta maneira utiliza a categoria, contudo faz referência a *imaginação sociológica*, onde não pode haver micro processos sem macro forças, nem macro processos sem micro forças.

IV. Considerações finais e o desafio de superar a ciência positiva

Para que a sociologia rompa com alguns princípios da ciência positiva, é fundamental que durante o processo de pesquisa, seja compreendida a importância a coerência epistemológica entre a visão de mundo do pesquisador com seu método de análise, e também a metodologia escolhida.

Assim como um positivista não poderá utilizar como metodologia a enquête operária, um marxiano não poderá escolher como metodologia a etnografia da Escola de Chicago, nem mesmo o grupo focal de Merton. Para estas duas últimas a relação entre sujeito e objeto é antagônica, a primeira elaborada, para descobrir os códigos e símbolos que estruturavam a organização das chamadas “sociedade primitivas” ou o sentido das ações realizadas por cada indivíduo, realizando assim uma análise da microssituação e a segunda produzida para pesquisas de mercado, onde o moderador realiza perguntas ou estímulos, para que sejam respondidas pelos participantes do grupo, na tentativa de simplificar os esforços, tendo o caráter de uma simples convivência e interação, adequando os participantes a uma ação instrumental (GUTIÉRREZ, 2011).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As metodologias são desenvolvidas por determinados programas de pesquisa, estes possuem visões de mundo distinta que estão competindo entre si. Com isso não há metodologia neutra, estas são elaboradas a partir de um método de análise.

Desta maneira quem escolhe o método de Marx para realização de sua análise, compreende que este tem como objetivo compreender as relações sociais existentes, visando a construção de uma alternativa ao regime de expropriação da riqueza socialmente produzida, realizada pela sociedade burguesa (NETTO, 1994).

Diferente da ciência positiva que durante a pesquisa utiliza desenvolve uma lei da história, baseada na relação causa-efeito (TRVIÑOS, 2009), o materialismo histórico e dialético busca o alicerce de uma ordem alternativo. Assim como colocado por Burawoy (2009), em tempos de terceira onda de mercantilização, onde os direitos humanos são atacados, é necessário que a sociologia esteja comprometida com a sociedade civil.

Desta maneira é fundamental para o futuro da sociologia enquanto uma disciplina científica, um maior engajamento dos intelectuais, em pesquisas que superem os 4 R's da ciência positiva, garantindo assim uma troca de saberes entre os sujeitos. É necessário compreender que o futuro da sociologia depende do futuro da sociedade civil, por isso é fundamental a sua defesa (BURAWOY, 2009).

Mesmo que nas ciências sociais estejam em competição, diferentes visões teóricas, abordagens metodológicas e programas de pesquisas. É necessária a construção de utopias reais, onde os intelectuais são responsáveis por eletrizar as massas, através da imaginação crítica. Para isso é necessário reestabelecer o vínculo entre teoria e prática e superar os limites da ciência social hegemônica, através de questionamentos sobre suas teorias, metodologias e epistemologias

VI. Bibliografía

BURAWOY, Michael. (2014), **Marxismo Sociológico**: quatro países, quatro décadas, quatro grandes transformações e uma tradição crítica. São Paulo: Alameda.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

BURAWOY, Michael e BRAGA, Ruy. (2009), **Por uma sociologia pública**. São Paulo: Alameda.

GUTIÉRREZ, J. (2011) Grupo de Discusión: ¿Prolongación, variación o ruptura con el focus group? **Cinta moebio**, 41, pp.105-122.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota.(1992), **Metodologias qualitativas na sociologia**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes.

LÖWY, M. (1978), **Método dialético e teoria política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LÖWY, M. (2016), **Ideologias e ciência social**. Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez.

LUKÁCS, Georg. (2016) **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. tradução Rodnei Nascimento; revisão da tradução Karina Jannini. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

MARX, Karl. (2013) **O capital: crítica a economia política**. Livro I São Paulo: Boitempo.

_____. (2017) **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1ª ed. 8ª reimpr. São Paulo: Boitempo.

MARX, Karl. ENGELS, Frederick. (2015), **A ideologia alemã**: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. 1ª ed. rev. 3ª reimpr. São Paulo: Boitempo.

MILLS, C. W. (1978), **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editor.

NETTO, José Paulo. (1994), **O que é marxismo?** São Paulo: Brasiliense.

_____. (2011) Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. (2009), **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas.

VAN VELSEN Jaap. (1987) **A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado** In.Feldman-Bianco, Bela. (org.) A Antropologia das sociedades contemporâneas São Paulo : Global.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. (2011), **Filosofia da práxis**. 2ª. Ed. Buenos Aires: Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales São Paulo: Expressão Popular.

ⁱ Ressalta-se que a Escola de Chicago foi criado por John Davison Rockefeller.

ⁱⁱ Estas distinções epistemológicas, ocorrem internamente dentro das próprias áreas de conhecimento antropologia e sociologia, não se trata de uma distinção epistêmica entre estas disciplinas – estas diferenças apenas marcaram a etnografia no início do século XX.

ⁱⁱⁱ Salienta-se que nem toda pesquisa quantitativa segue o modelo de ciência positiva, bem como nem sempre outras técnicas de pesquisas qualitativas seguem o modelo de ciência reflexiva.

^{iv} Mesmo que não sejam utilizados roteiros, a regularidade é encontrada no modo de fazer etnográfico, onde o contexto daquela micro-situação é congelado, para que seja transplantado o modelo de pesquisa escolhido.

^v Devo ressaltar a matéria como princípio produtor da consciência, é o que difere o idealismo de Hegel para o materialismo Dialético de Marx (TRIVIÑOS, 2009).